

País tenta reescalonar 12 bilhões na Europa

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil vai incluir, na rodada de renegociação da dívida externa, um pedido de reescalonamento de créditos governamentais no montante de US\$ 12,1 bilhões no âmbito do Clube de Paris. Antes disso, porém, terá de concluir o acerto anterior, fechado com o clube em novembro de 1983. Falta assinar o reescalonamento de US\$ 582,3 milhões com os governos canadense, italiano e português.

O Ministério da Fazenda confirma que a proposta do governo brasileiro é de reescalonar o principal da dívida, cujos vencimentos estão previstos para o período de 1985 a 1991. Desta vez, contudo, o Clube de Paris será bem menos generoso, não devendo aceitar a inclusão dos juros no processo de refinanciamento.

No primeiro acordo com o Clube de Paris, o Brasil acertou o reescalonamento de 85% do principal mais os juros devidos em créditos governamentais a dezessete países, no período de agosto de 1983 a dezembro de 1984. O total, em torno de US\$ 3,5 bilhões, foi reescalonado para nove anos de prazo e cinco de carência.

Agora, o Brasil deseja refinanciar pelo menos todo o principal, embora

com outros países o Clube só tenha aceitado renegociar 95% das amortizações. Para este ano, por exemplo, o refinanciamento deveria ficar, de acordo com cálculos do governo anterior, em torno de US\$ 1 bilhão. Mas houve mudanças significativas nas cifras, em decorrência de novos levantamentos efetuados pelo Ministério da Fazenda, Selplan e Banco Central.

No final de janeiro, o então ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, encontrou-se em Paris com o representante do Clube, Philippe Jourgersen, para formular a proposta de refinanciamento plurianual de cerca de US\$ 6 bilhões, mas os levantamentos efetuados pela "Nova República" apontam a dívida a ser refinanciada em US\$ 12,1 bilhões. Parece que o antigo governo, de fato, não contabilizava bem: na primeira renegociação, pretendia refinaranciar US\$ 1,8 bilhão, mas os governos credores mostraram que a cifra correta atingia US\$ 3,5 bilhões.

O Ministério da Fazenda admite que o acordo com o Clube de Paris será precedido do acerto com os bancos credores e o Fundo Monetário Internacional — FMI. Nesse interim, tentará fechar os contratos de refinanciamento de US\$ 506 milhões com o Canadá, US\$ 76,2 milhões com a Itália e US\$ 1 bilhão com Portugal.